



Tratado de Clínica Pediátrica, 3 volumes

João M. Videira Amaral (Coordenador – Editor)

ISBN: 9789892012773/9789899609105/9789899609112; IGAC 3155/2008

Depósito Legal: 280864/08

Edição 1ª (não comercial), patrocinada e distribuída por Abbott L^{da}, Lisboa

Idioma: português

Páginas: 2072 (incluindo versão em DVD: 1 por volume)

Dimensões: 19 x 25 x 3 cm (vol.1)/19 x 25 x 3 cm (vol.2)/ 19 x 25 x 4,5 cm (vol.3)

Peso dos 3 volumes: 6.200 gramas

Datas de publicação: vol.1- Outubro 2008; vol.2-Abril 2009; vol.3- Março 2010

Tratado de Clínica Pediátrica

Álvaro Machado de Aguiar

Professor Catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Aceitei opinar sobre o TRATADO DE CLÍNICA PEDIÁTRICA, honrado com o convite da Acta Pediátrica Portuguesa, para poder dar testemunho da muita admiração que tenho pelo autor: pela pessoa, pelo pedagogo eminente e empenhado, e pelo técnico e cientista.

Há cerca de seis meses começou a distribuição do terceiro e último volume da obra - TRATADO DE CLÍNICA PEDIÁTRICA, cujo editor/coordenador é o médico - pediatra, Professor João M. Videira Amaral(JMVA), Catedrático Jubilado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e ex-Director da Clínica Universitária de Pediatria no Hospital Dona Estefânia. Logo no prefácio, com a assinatura do Professor Nuno Cordeiro Ferreira (decano prestigiado da Pediatria portuguesa, com quem o autor colaborou, no Hospital e na Universidade) é referido, e eu subcrevo: “Há muito que se sentia em Portugal a falta de um tratado de clínica pediátrica...”

Antes da leitura pormenorizada do livro, ao folhear o índice, ressalta a preocupação do editor/coordenador em ser abrangente: distribui pelos autores/colaboradores (ele também autor de múltiplos capítulos) um vasto leque de temas, praticamente todos os clássicos da Medicina da Criança e do Adolescente. Todos apresentados com um grau de profun-

didade adequado quer ao estudante de Medicina, quer ao médico de família e pediatra geral, quer ainda a médicos em formação (internos).

O tratado, com aspecto atractivo, é concretizado com a colaboração de cerca de 170 autores convidados, na maioria nacionais, e apresentado em três volumes, com 32 partes e 374 capítulos, perfazendo um total de 2072 páginas, em papel de boa qualidade. Para todas as situações clínicas foram adoptados os mesmos critérios e preocupações pedagógicas: estruturação por alíneas tais como “definição, importância do problema, aspectos epidemiológicos, etiopatogénese, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, prevenção e prognóstico”. Os textos são acompanhados de figuras, quadros, organogramas, fotografias exemplificativas a cores e exames imagiológicos; saliente-se que a iconografia provém da experiência dos autores e do rico arquivo do Núcleo Iconográfico do Hospital de Dona Estefânia. Cada capítulo termina com referências bibliográficas actuais, propondo ao leitor o aprofundamento do tema. Como diz o coordenador no início do livro “a medicina não é uma ciência exacta” e “...poderá haver variantes quanto a actuação e a procedimentos”.

Cada volume é precedido de um glossário exaustivo para facilitar a compreensão de alguns termos e expressões, de grande

Correspondência:

Álvaro Machado de Aguiar
Departamento Universitário de Pediatria da Faculdade
de Medicina da Universidade do Porto
Hospital de São João, Porto
Alameda Prof Hernani Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal
alaguiar@med.up.pt

utilidade, e das abreviaturas usadas. No final do 3º volume, para além do índice remissivo (com 24 páginas a três colunas), há os Anexos, com quadros complementares de valores de referência de parâmetros laboratoriais, de tabelas de conversão, de fórmulas, de escalas e de outras informações.

No desempenho da tarefa de comentador/crítico da obra, para a qual fui solicitado pela Acta Pediátrica Portuguesa, quero notar:

- A linguagem simples, acessível, uniforme, o que pressupõe o acompanhamento e a revisão rigorosa dos textos pelo coordenador. Mesmo assim, surgiram algumas gralhas que integram uma errata (importa consultar), aceitáveis numa obra sem “editor profissional”, em que todo o trabalho de minúcia, habitualmente cometido a técnicos gráficos, foi realizado pelo editor – coordenador; mais uma vez concordo com a afirmação no prefácio de que é “hercúleo” o trabalho realizado.

- Em muitos dos textos é apresentada a experiência dos autores, ou da respectiva instituição, cujos resultados são frequentemente comparados com outros trabalhos nacionais e internacionais. De salientar o envolvimento de geração de jovens médicos e investigadores, na maioria pediatras, que suportam os seus textos nos resultados da sua própria investigação clínica.

- A inclusão no 1º volume (Parte VII) de um tópico tratando da interdependência - Ambiente, Risco e Morbilidade.

- A valorização do tema sobre a Relação entre Medicina Pediátrica e Medicina do Adulto, de grande actualidade, que alerta para a repercussão das doenças pediátricas na saúde do adulto e para a responsabilidade dos seus cuidadores na Medicina Preventiva.

- O relevo dado à Pediatria Social, através da alusão frequente a problemas sociais associados a certas nosologias.

É uma obra muito útil, didáctica, que justificará novas edições, as quais poderão eventualmente contemplar novas áreas e adequar, desenvolvendo-o, o investimento feito em algumas delas. Exemplificando:

- O tema Insuficiência Cardíaca, incluído no Capítulo sobre Febre Reumática, mereceria tratamento individualizado e mais aprofundado.

- A Parte de Cardiologia, em harmonia com o que acontece noutras áreas, lucraria com a disponibilidade de mais material iconográfico. Também me parece de ponderar a inclusão de um Capítulo sobre Arritmias.

- Na perspectiva de divulgação da obra junto dos países lusófonos, seria útil alargar o conteúdo dedicado às Doenças Tropicais.

- Outros capítulos poderiam enriquecer o conteúdo: Medicina Baseada na Evidência, Terapias Médicas Alternativas e Complementares, Assistência Centrada na Família, Individualização de um tema sobre Ambiguidade Sexual, Urgências Oncológicas, etc..

Em suma, considero que o TRATADO DE CLÍNICA PEDIÁTRICA veio preencher uma lacuna no panorama bibliográfico médico português, merecendo figurar nas bibliotecas das Escolas e Faculdades ligadas às Ciências da Saúde, dos Serviços de Pediatria hospitalares, e dos Centros de Saúde (nacionais e dos países lusófonos). Como é referido por JMVA na Apresentação...“ a informação veiculada poderá suscitar o confronto com livros congéneres ou textos divulgados por outros meios, ... alargando os horizontes...“. Eis, pois, um livro de consulta fundamental para todos os prestadores de cuidados a crianças e adolescentes.